

10<sup>a</sup>

CLASSE

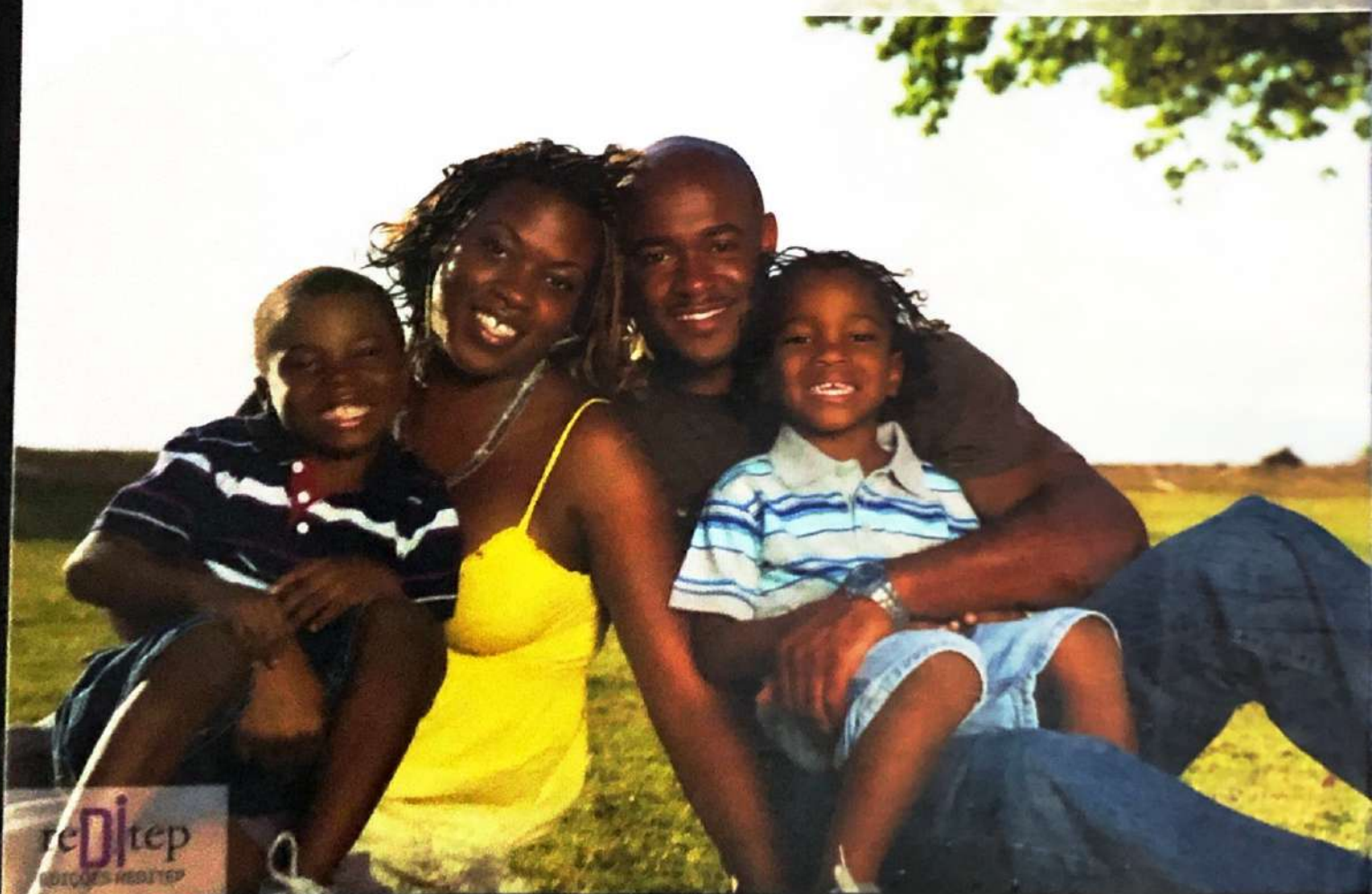
11<sup>a</sup>



REPÚBLICA DE ANGOLA | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

# FORMAÇÃO DE ATITUDES INTEGRADORAS

TEXTOS DE APOIO AO ALUNO



reDitep  
RECURSOS HEDITEP

RETEP | REFORMA DO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

TEXTOS DE APOIO AO  
ALUNO APROVADOS PELO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DA REPÚBLICA DE ANGOLA

# FORMAÇÃO DE ATITUDES INTEGRADORAS

TEXTOS DE APOIO AO ALUNO



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

TÍTULO: Formação de Atitudes Integradoras

AUTORES: Alberto António

Anatilde de Jesus de Oliveira Freire

Aurora Mateus Fernandes

Dácia Francisca Ferreira da Conceição (INIDE)

Edith Massivi Mavua

Henriqueta Manuel Pascoal Lourenço

José Celestino Pereira Leite Vieira

Valeriano Valódia Mbembwa

DIREÇÃO GRÁFICA: Susana Moura

EDITORIA: EDIÇÕES REDITEP, Lda.

REVISÃO: Sandra Veloso

ANO DE EDIÇÃO: 2011

**reDitep**  
EDIÇÕES REDITEP

**RETEP**

REFORMA DO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

## O CAMINHO DAS ESTRELAS

*Seguindo o caminho das estrelas  
pela curva aguç do pescoço da garça  
sobre a onda sobre a nuvem  
com as asas primaveris da amizade  
simples nota musical  
indispensável átomo da harmonia  
particula  
germe  
cor  
na combinação múltipla do humano(...)*

Agostinho Neto  
In Poemas a la Madre Africa 1963

# Nota introdutória

A disciplina de Formação de Atitudes Integradoras insere-se na componente sociocultural, sendo os seus conteúdos abordados durante dois anos, 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> classes. Em cada classe deverão ser leccionados três temas-problema, um em cada um dos três trimestres escolares.

O programa desta disciplina encontra-se desenvolvido de acordo com os seguintes itens:

- a.** Finalidades/Objectivos gerais.
- b.** Visão geral dos conteúdos.
- c.** Metodologia geral.

Da análise desta disciplina resulta como parte importante e facilitadora para o aluno, o acesso a uma cultura profissional, entendida não como simples aprendizagem de destrezas e rotinas, mas antes como geradora de uma formação teórica e técnica globalizante e transdisciplinar. Pretende-se ainda recuperar a excelência de capacidades críticas geralmente desvalorizadas ou ignoradas no e pelo aluno.

Por respeito à coerência, pensar num programa nestes pressupostos, implica pensá-lo como projecto de acção a concretizar, quer através das opções nele contidas, quer pelas escolhas da comunidade em que se vai projectar, possibilitando a integração das aprendizagens extra e intracurriculares. Neste sentido, apeia-se à criatividade dos intervenientes no processo educativo.



Devem-se privilegiar a reflexão e o debate dos temas-problema no contexto do grupo/ turma, fomentando o diálogo entre alunos, aluno/professor. Como suporte a este debate, poderá recorrer-se à informação seleccionada pelos alunos, uso oportuno de meios audiovisuais, ou promoverem-se visitas de estudo, com vista à integração dos alunos no contexto dos temas abordados.

A avaliação deverá surgir no processo ensino-aprendizagem como um instrumento educativo que permita o sucesso da comunidade de alunos, professores e pais, não devendo pois ter um carácter puramente eliminatório. Deve-se, por isso mesmo, evitar uma avaliação externa ao formando ou feita apenas em momentos próprios, por exemplo, em finais dos temas-problema abordados. A avaliação deve ser concebida como forma de controlo e realimentação contínua do processo ensino-aprendizagem, de modo a diminuir progressivamente a influência negativa do domínio afectivo sobre o cognitivo, permitindo ao aluno o "domínio inteligente das operações".

A avaliação deve, assim, ser reflexo de todo o processo de aprendizagem do aluno, permitindo-lhe:

- identificar dificuldades;
- descobrir formas de superar as dificuldades;
- melhorar métodos de estudo;
- abordar novas situações de ensino.

Nas actividades de trabalho de grupo a avaliação deve incidir sobre a observação da participação de cada aluno, por exemplo, a nível de:

- empenhamento no trabalho;
- liderança do grupo;
- participação no grupo;
- capacidade de conciliação de posições;
- sínteses produzidas, etc.

Do diálogo professor/aluno surgirá a descoberta da melhor forma de averiguar e medir o progresso da aprendizagem, sugerindo-se a partir daqui os ajustamentos necessários.

Uma avaliação formativa, contínua e diversificada, centrada nas capacidades auto e hetero-valorativas dos alunos permitirá criar espaço e rigor, essenciais para a avaliação de um trabalho de Formação de Atitudes Integradoras.

Desta forma, espera-se que o aluno adquira atitudes e capacidades de autonomia, iniciativa, responsabilidade e negociação, atitudes estas que garantem o sucesso individual e social.

# Índice

<b>CAPÍTULO 1 A pessoa e a cultura</b>	<b>15</b>
1.1 Introdução	17
1.2 Noção de pessoa	17
1.3 A estruturação da personalidade	18
1.3.1 Influências biológicas/hereditárias	20
1.3.2 Influência do meio e da cultura	22
1.4 A pessoa e o Mundo	24
1.4.1 A experiência cultural e a construção da pessoa	24
1.4.2 A relação da pessoa consigo próprio e com os outros	26
1.4.3 As diferenças interpessoais e interculturais	27
1.4.4 Noção de estímulos e papel	31
1.4.5 Atitudes, preconceitos, crenças e religião como refúgio	32
1.4.6 Pátrios de cultura e aculturação (A moda de hoje)	35
1.5 A educação em Angola	37
1.6 O analfabetismo no nosso país e as suas consequências	38
1.7 Como cultivar o amor à leitura	40
PROPOSTAS DE TRABALHO	42
<b>CAPÍTULO 2 Tecnologias de Informação e de Comunicação</b>	<b>45</b>
2.1 Evolução histórica das Tecnologias de Informação e de Comunicação	47
2.2 Gestão orientada para o desenvolvimento	50
2.3 O desenvolvimento sustentado e as Tecnologias de Informação e de Comunicação	51
2.4 Contexto de aprendizagem construtiva em Tecnologias de Informação e de Comunicação	52
2.5 O empreendedorismo e as Tecnologias de Informação e de Comunicação	54
2.6 A gestão electrónica	55
PROPOSTA DE TRABALHO	59
<b>CAPÍTULO 3 A estrutura familiar e a dinâmica social</b>	<b>61</b>
3.1 Introdução	63
3.2 O conceito de família	63

# Competências a desenvolver

## A disciplina de Formação de Atitudes Integradoras e as competências a desenvolver

As competências reportam-se a um conjunto de conhecimentos, de capacidades de acção e de comportamentos estruturados, em função de uma finalidade e num determinado tipo de situação. A aquisição de competências é feita ao longo da vida de um indivíduo através das suas aprendizagens em diferentes tempos e lugares.

Compete, assim, à escola promover um espaço que conduza o aluno à aquisição de competências sociais, éticas, profissionais e de cidadania, tendo em vista a sua correcta formação integral.

Neste âmbito, pretende-se que o aluno apresente o seguinte perfil de competências:

- Capacidade de auto-crítica que contribua para melhorar os comportamentos;
- Capacidade de adaptação às distintas mudanças;
- Capacidade de expressar respeito e compreensão pelos outros;
- Capacidade de resistir à pressão que outros possam exercer para adopção de práticas prejudiciais e autodestrutivas (por exemplo: fumar, consumo de drogas, alimentação desajustada e ter um comportamento sexual de risco);
- Capacidade de trabalhar em equipa, partilhando com os outros conceitos e competências, defendendo as suas posições com assertividade e respeito;
- Capacidade de gerir o stress e de lidar com a frustração;
- Capacidade de construir a sua identidade através da reflexão sobre os seus próprios ideais, motivações e acções;
- Capacidade de compreender, negociar, agir e interpretar face a comportamentos de risco que possam colocar em causa o seu equilíbrio emocional, físico e social e do grupo de pertença;
- Criação de compreensão entre os povos do mundo.

## Sugestões metodológicas gerais

### Sugestões metodológicas gerais para leccionar a disciplina de formação de atitudes integradoras

Não há forma de ensino que não implique uma filosofia. Daqui se infere a necessidade de explicitação dos princípios e critérios metodológicos seguidos nas múltiplas vertentes de elaboração desta proposta de programa, de modo a permitir uma melhor inteligibilidade e mais fácil organização das actividades de ensino, tendentes a possibilitar as mudanças intelectuais e afectivas dos alunos.

Por conseguinte, o programa não deve ser uma "LISTA" a seguir, deve antes constituir-se como conjunto de propostas (temas-problema) opcionais, que não se esgotam no universo proposto. Este programa deve ser entendido mais como um guia, de forma a libertar os professores e os alunos dos estritos confinamentos das "rotinas".

Em suma, o programa apresenta-se a ser trabalhado como uma estrutura aberta ao estabelecimento de complementaridades quer de temas quer de actividades e métodos adequados à estrutura de cada assunto, respeitando a combinação harmoniosa com os interesses e necessidades educativas nos níveis psicológico, sociológico, cultural e tecnológico.

Remetemo-nos, assim, para o conceito de articulação (horizontal e vertical) como eixos do planeamento de um programa de ensino integrado e de integração, a saber:

- Abertura a uma dinâmica inter e transdisciplinar.
- Consideração de que ao cruzar saberes disciplinares não se pretende o assumir das disciplinas como um fim em si, mas como um meio, recurso, ao esclarecimento dos factos, dos fenómenos, dos problemas.
- A equipa de professores deve ser pluridisciplinar para atender à complexidade dos assuntos.

Dada a diversidade temática dos temas-problemas abordáveis sugere-se que a distinção de horários para esta disciplina seja feita anualmente, a mais do que um professor/formador, com formação académica adequada ao domínio de cada área dos vários temas-problema.

A disciplina deve ser orientada numa perspectiva prática, com abundante recurso a trabalhos práticos de aplicação dos conteúdos desta disciplina.

É importante levar o aluno a recolher e a seleccionar informação ilustrativa dos temas abordados, e criar hábitos de tratamento dessa mesma informação. Para se atingir esse objectivo, uma boa prática é a análise de textos e outra documentação extraída de jornais e revistas de especialidade e outros.

O trabalho de grupo deve ser também privilegiado, para além do individual, com o objectivo de favorecer o desenvolvimento de atitudes de trabalho em equipa e de promover a comunicação e o relacionamento interpessoal.



# Caracterização geral da disciplina

## **Formação de Atitudes Integradoras: finalidades, objectivos gerais, competências a desenvolver, metodologias a seguir**

Formação de Atitudes Integradoras é considerada uma disciplina sociocultural abordada na 10ª e 11ª classes. Esta alberga três temas-problema em cada ano e cada um deles será leccionado num dos três períodos escolares. Cada tema será leccionado por um professor habilitado para tal, a escolher pela direcção pedagógica da escola. A classificação anual da disciplina corresponderá à média aritmética das classificações de cada tema-problema.

O programa desta disciplina encontra-se desenvolvido de acordo com os itens: a) Finalidades/Objectivos Gerais; b) Visão geral dos conteúdos; c) Sugestões metodológicas gerais; d) Carga horária; e) Recursos; f) Avaliação; g) Competências a desenvolver.

De uma forma resumida indicam-se as finalidades/objectivos gerais desta disciplina, bem como as competências a desenvolver, para além de se sugerirem algumas metodologias a seguir na sua leccionação.

### **Finalidades/Objectivos gerais da disciplina**

- Permitir a abordagem e tratamento de temas-problema que, pela sua premência e actualidade, mereçam a atenção de toda a comunidade e, particularmente, da comunidade educativa escolar.
- Enfatizar a aprendizagem integrada de atitudes e saberes oriundos de todas as ciências sociais e humanas (Comunicação, Sociologia, Geografia, História, Economia, Psicologia, Filosofia...) de modo a fundamentar o conhecimento científico desta área de formação, sempre numa perspectiva cultural e transdisciplinar, reportada aos temas-problema trabalhados.
- Favorecer o desenvolvimento de atitudes integradoras que possibilitem a inserção do indivíduo no mundo do trabalho, pelo conhecimento das oportunidades.
- Proporcionar uma análise crítica da cultura profissional e de empresa, nomeadamente através de contexto real de trabalho, de contacto directo com os vários actores sociais, associações sócio-profissionais e outras, de modo a facilitar a inserção dos alunos na vida profissional.

## 1.1 INTRODUÇÃO

Este tema-problema veicula a informação essencial para clarificar o conceito de “pessoa”. Assim, para além de ilustrar a relação entre pessoa, personalidade e máscara, também aprofunda os seus conceitos, explicitando os vários significados que podem abranger.

Os aspectos biológicos e sociais, bem como a influência do meio e da cultura, são explicitados com o intuito de demonstrar de que forma é que estes modificam e influenciam o dia-a-dia do ser humano.

Atenta-se ainda, ao longo da unidade, na experiência e na diversidade cultural como alicerces da construção do indivíduo como pessoa. Desta forma, constata-se que este cresce dependente das relações com o mundo, consigo próprio e com os outros. Da mesma forma, fundamenta-se que os valores, as normas sociais a cumprir e o grupo social onde o “eu” se insere despoletam atitudes, preconceitos e crenças que modificam a sua personalidade ao longo da vida.

A formação e construção da personalidade de um determinado indivíduo são também dominadas pelos padrões de cultura do país, pela Educação e por uma série de agentes cultivados ao longo da unidade temática.

## 1.2 NOÇÃO DE PESSOA

O vocábulo “Pessoa” deriva do grego *prós-pon* (aspecto), do Etrusco *phersu* (ai) e do latim *persona*. Os latinos denominavam por *persona* as máscaras usadas pelos actores no teatro, mas também chamaram assim os próprios personagens teatrais.

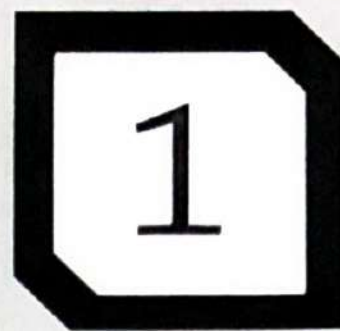
A palavra latina *persona* conservou-se no Português *pessoa*, no Galego *persoa*, no Italiano e no Espanhol *persona*, no Inglês *person* e, finalmente, no Francês *personne*. consequentemente, pessoa é todo o ente dotado de personalidade para o direito, isto é, apto para ser titular de direitos subjectivos.

A pessoa é o ser mais importante do Universo, protagonista da cultura e da história, mas também o único sujeito com direitos e deveres. Constate-se que só a pessoa humana tem direito ao nome próprio; é um ser consciente que se realiza nas relações (afectiva, espiritual, política, cultural e económica), marcando a diferença no conceito de diversidade.



# Capítulo

A PESSOA E A CULTURA



## CONTEÚDO

- 1.1 Introdução.
- 1.2 Noção de pessoa.
- 1.3 A estruturação da personalidade.
- 1.4 A pessoa e o Mundo.
- 1.5 A educação em Angola.
- 1.6 O analfabetismo no nosso país e as suas consequências.
- 1.7 Como cultivar o amor à leitura.  
Propostas de trabalho.

## OBJECTIVOS

- Definir pessoa.
- Conhecer a estruturação da personalidade.
- Identificar as principais influências biológicas.
- Apreender a influência do meio e da cultura.
- Fundamentar o tema da pessoa e do Mundo.
- Apreender o conceito de experiência cultural e de construção de pessoa.
- Reflectir sobre a relação da pessoa consigo própria e com os outros.
- Identificar as diferenças interpessoais e interculturais.
- Definir e conhecer valores.
- Definir normas sociais.
- Conhecer os estatutos e o papel social da pessoa.
- Identificar atitudes, crenças e apreender o conceito de religião como refúgio.
- Compreender a formação, o desenvolvimento, a mudança e a formação de atitudes.
- Discutir cultura e aculturação.
- Apreender sobre a Educação em Angola.
- Reflectir sobre o analfabetismo e as suas consequências em Angola.
- Apreender como cultivar o amor à leitura.



I	3.2.1 Noção de família angolana	11
f	3.2.2 A importância da família, da escola, dos <i>mass media</i> , da moda como agentes de socialização da pessoa	14
v	3.2.3 A influência da moda, da informação e dos grupos na formação e construção da pessoa	16
A	3.3 A moral na sociedade (urbana/rural)	19
P	3.4 Os hábitos e os costumes	50
P	3.4.1 O parentesco	77
Al	3.4.2 O alambamento	77
d	3.4.3 O casamento	71
-4	3.4.4 A fidelidade	72
sc	3.4.5 O divórcio	73
A	3.4.6 A violência doméstica	74
	3.4.7 A função económica, reprodutiva e social da família	78
	3.5 A adolescência	77
	3.6 O planeamento familiar	80
	3.6.1 Gravidez precoce	82
N	3.6.2 O aborto	82
pi	3.7 Doenças sexualmente transmissíveis	82
	PROPOSTAS DE TRABALHO	86

## CAPÍTULO 4 A qualidade de vida e a preservação da natureza

	4.1 Introdução	87
D	4.2 O património local e a sua conservação	87
da	4.2.1 Noção de património	87
U,	4.3 A qualidade de vida na nossa sociedade	87
va	4.4 A chuva, sua importância e consequência	87
lh	4.4.1 Importância da chuva	87
D,	4.4.2 Consequências das chuvas	87
bi	4.5 O aquecimento global	87
	4.6 O encontro com a natureza (a poluição)	100
	4.7 O problema da água e energia	102
	4.8 Desertificação e desflorestação	103
	4.9 O lixo e suas consequências	105
	4.10 Êxodos demográficos – causas e consequências	105
	4.11 Globalização	109
	PROPOSTAS DE TRABALHO	111

## CAPÍTULO 5 Os fins e os meios, que ética para a vida humana 113

	5.1 A descoberta da crítica: o universo dos valores	115
	5.1.1 Os fundamentos ético-políticos das sociedades, as suas especificidades e diferenças	116
	5.2 Os valores na vida humana	117
	5.2.1 Alguns suportes éticos da vida humana contemporânea	118
	5.3 Conflitos religiosos	119
	5.4 Delinquência juvenil	122
	5.5 As drogas	123
	5.5.1 Tipos de drogas	124
	5.5.2 Classificação das drogas	124
	5.5.3 Consequências das drogas	124
	5.5.4 Factores que podem levar um indivíduo ao consumo de drogas	125
	5.6 A poligamia	125
	5.7 A homossexualidade	126
	5.8 O descalabro do 11 de Setembro de 2001	127
	5.9 Eutanásia	128
	PROPOSTAS DE TRABALHO	129

## CAPÍTULO 6 Os conflitos no Mundo e os Direitos Humanos 131

	6.1 Introdução	133
	6.2 Os vários conflitos a nível mundial (geográficos, históricos, económicos e culturais)	133
	6.2.1 Definição do conflito	135
	6.2.2 Os factores que contribuem para situações de conflitos a nível mundial	136
	6.2.3 Soluções de negociação para situações de conflitos	137
	6.2.4 As instituições internacionais dedicadas à manutenção de paz e do desarmamento	137
	6.3 Definição dos Direitos Humanos	138
	6.3.1 Os Direitos Humanos e a sua história	139
	6.4 A Constituição da República de Angola	149
	6.5 A democracia, definição e história	155
	ANEXO Lei de Bases do Ambiente	157
	BIBLIOGRAFIA	173

A adaptação consiste na aquisição de características que tornam um indivíduo mais equipado para sobreviver e reproduzir-se num determinado ambiente. São incontáveis os exemplos de adaptações existentes na actualidade, pelo que cada aluno poderá identificar-las através de simples observações.

## 🔗 Evolução

A teoria é a plataforma básica para os estudos biológicos.

### 1.3.2 INFLUÊNCIA DO MEIO E DA CULTURA

Quando utilizamos a expressão *Cultura Política* referimo-nos ao conjunto de atitudes, normas, crenças e valores políticos partilhados pela grande maioria dos membros de uma determinada sociedade ou nação. Para além disso, o tipo de sistema ou regime político em vigor num determinado país, incluindo as instituições políticas existentes, também integram este conceito de cultura.



Como se pode verificar, a cultura política de uma determinada nação representa um vasto e complexo campo na pesquisa social. Visto porque apresenta uma multiplicidade de factores que integram a cultura política, entre eles:

- o comportamento de apatia (alienação dos cidadãos);
- os graus de confiança e de tolerância;
- a adesão ou recusa a determinadas formas de acção políticas e instituições, em detrimento de outras;

- as identidades partilhadas;
- o modo como os conflitos políticos que surgem no sistema são percebidos e solucionados.

Estes factores que envolvem práticas comportamentais direccionadas às esferas de acção política podem ser agrupados ao conceito de cultura política. Esta é também um campo de pesquisa complexo devido ao facto de os padrões de crenças e valores não serem fenómenos estáticos, ou seja, se estes se alterarem, a cultura política também sofre modificações num determinado período de tempo. Além disso, uma configuração predominante de valores, crenças e atitudes pode coexistir com configurações menos influentes, as tais subculturas políticas, que são condicionadas por diferenças das classes sociais, religião, etnia e entre gerações.

Existem ainda algumas teorias que mencionam a existência de uma cultura política das massas e uma cultura política de elites.

No âmbito da ciência política, os primeiros estudos académicos sobre a noção de cultura política, realizados no início do século XX, sofreram influências intelectuais provenientes das pesquisas antropológicas, sobretudo da antropologia culturalista.

Inerente ao paradigma superficial da antropologia culturalista, a maioria destes estudos foi marcado pelo determinismo, o que se traduziu numa visão distorcida da realidade sob a alegação de que cada nação apresenta uma configuração específica de valores, crenças e práticas políticas homogêneas e imutáveis que derivam de características naturais e inatas de cada povo (sobretudo raça e etnia).

Aliado à ausência de uma base de fundamentação sólida e empírica, os estudos deterministas produziram resultados equivocados, que se traduziram em visões preconceituosas acerca das sociedades estudadas, provocando até certas limitações. Constatou-se este mesmo facto nas abordagens de raízes que indicavam a democracia, o autoritarismo, o militarismo e a ditadura como sistemas políticos derivados de determinadas culturas políticas. Consequentemente, supunha-se que as matrizes culturais dos povos bloqueavam qualquer tentativa de mudança de sistema político, facto que não era verdadeiro.



Ainda que o façamos intencionalmente, involuntariamente ou até inconscientemente, nenhum de nós deixa de classificar as pessoas que conhece, pois cada indivíduo apresenta uma personalidade diferente perante a sociedade.

### 1.3.1 INFLUÊNCIAS BIOLÓGICAS/HEREDITÁRIAS

A sociedade desafia constantemente a evolução biológica e hereditária do ser humano, partindo da compreensão da vida e da variedade de seres vivos existentes na actualidade. Assim, torna-se fundamental saber quantas espécies, existentes desde os primórdios, resultam em mudanças, alterando os organismos e gerando novas vidas no Mundo. Ainda assim, não podemos afirmar que a modificação que ocorre no organismo apenas se refere a um indivíduo, sem transmitir propriedades do antigo ao novo.



Nos séculos XVII e XVIII, vários filósofos revelaram teorias evolucionistas em relação a este tema. Aristóteles e Platão tentaram explicar a evolução biológica de acordo com as influências filosóficas do século XVI.

Hoje em dia, ninguém ocupa um espaço territorial ocasionalmente, pelo que se considera que um indivíduo herda as características dos seus descendentes e do seu meio ambiental. Muitos são os exemplos no nosso meio e estes validam a afirmação de que a influência consiste na caracterização do indivíduo em do grupo através de um determinado ambiente.

#### O Fixismo

A Teoria Fixista determina o ser vivo como um agente fixo e imutável, pelo que a evolução biológica nunca se verificou; segundo estes teóricos, os seres vivos actuais sempre existiram na Terra, desde os seus primórdios.

Proposto pelo naturalista francês Georges Cuvier (1762-1832), o Fixismo foi aceite sem contestação até ao século XVII, fundamentando-se na ideia da criação de todos os seres vivos a partir de um poder divino. No entanto, a partir da segunda metade do século XVIII, surgiram as teorias evolucionistas/transformistas, que se opuseram a este modelo inicial.

Várias hipóteses foram utilizadas para a explicação desta teoria, destacando-se a geração espontânea e a do criacionismo. A hipótese de geração espontânea foi proposta pelo filósofo grego Aristóteles sob influência de Platão. Para Aristóteles, os seres vivos seriam formados constantemente, a partir de matéria não

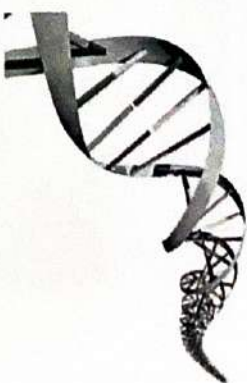
viva como o pó. Uma vez formados, estes seres permanecem imutáveis, originando descendentes semelhantes em todas as gerações.

#### O criacionismo

O criacionismo baseia-se, principalmente, em escritos bíblicos interpretados segundo a cética de que Deus criou todas as espécies através de um único acto, destacando-se, assim, a possibilidade de modificações evolutivas. Nos últimos anos, o Criacionismo tem renascido. Todavia, movimentos religiosos e críticas ao evolucionismo têm empolgado a opinião pública, despertando não só discussões, mas também estímulos para que este seja ensinado nas escolas de alguns países.

#### Comparações entre proteínas

As Proteínas são macromoléculas compostas por longas cadeias de aminoácidos. Embora existam na natureza apenas vinte aminoácidos diferentes, é fabulosa a variedade de proteínas encontrada nos seres vivos. Tal facto explica-se pela produção de proteínas em cada organismo que é coordenada pelo material genético (DNA) e ordena os aminoácidos, formando as grandes moléculas proteicas. Face às informações apresentadas torna-se lógico que quanto maior for a proximidade evolutiva entre dois seres, maior é a semelhança entre as suas proteínas. Constate-se que é desta forma que a molécula de hemoglobina (pigmento sanguíneo) é formada, ou seja, cria-se pelos mesmos aminoácidos no homem e no chimpanzé, mas já a do gólia tem um aminoácido diferente do homem e a do cão tem quinze.



#### O conceito de adaptação

Nenhum ser habita num determinado lugar por acaso. Para sobreviver, este ser deve possuir características que permitam a sua adaptação ao meio em que vive; estas são herdadas dos seus ancestrais e serão transmitidas aos seus descendentes por eles.

Segundo Becker, esta aceção pode ser definida como "substância individual de natureza racional", pelo que o indivíduo concreto é visto como um ser único e individual. O ser humano é uma pessoa integral: corpo com dimensão material e espiritual que ocupa tempo e espaço limitado.

### Características essenciais e distintas da pessoa:

- **Singularidade** – cada pessoa tem uma realidade ou um mundo *intimamente* que a torna única.
- **Abertura** – cada pessoa é um ser aberto, em constante diálogo e interacção com seus iguais, isto é, pessoas como ela, com o mundo, com a natureza e com todos os outros seres; é transcendente, ou seja, aprende tudo aquilo que está além dos outros e da natureza, com o sobrenatural.
- **Projecto** – a pessoa não nasce pessoa feita e acabada. O ser humano é um "feixe de possibilidades"; cada um de nós tem de escolher esta ou aquela possibilidade e repetir outra, temos de nos construir pela vida fora.
- **Autonomia/liberdade** – cada pessoa é centro de decisão e de acção. "Não são os outros a decidirem por mim"; "Eu tenho de me governar a mim próprio"; "Eu sou a lei de mim mesmo com racionalidade e liberdade". Liberdade = Responsabilidade.
- **Dignidade/valor** – a pessoa é a mais elevada forma de existência que conhecemos e com o mais alto valor e dignidade (valor absoluto e inalienável) que há no mundo. Ela ocupa, por isso, o lugar cimeiro no conjunto de todos os outros seres do universo. Tudo, no mundo, está abaixo e ao serviço da pessoa que cada ser humano é.

## 1.3 A ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE

Personalidade entende-se como o conjunto de características que diferenciam os indivíduos; estes atributos são permanentes e dizem respeito à constituição, temperamento, carácter, aptidão e maneira específica de se comportar perante os restantes indivíduos.



Segundo algumas teorias, personalidade significa "organização dinâmica dos aspectos cognitivos, afectivos e comportamentais de um indivíduo".

vos, fisiológicos e morfológicos do indivíduo". Constate-se também que dentro deste conceito se pode englobar a definição de personalidade básica, vista como as atitudes, as tendências, os valores e os sentimentos dos membros de uma determinada sociedade. Neste âmbito, este termo pressupõe a possibilidade de um indivíduo se diferenciar, ser original e albergar particularidades específicas.

Segundo o Médico/Psicólogo Freud, a estrutura da personalidade é um dos ramos fundamentais que propôs na sua teoria psicanalítica. Assim sendo, e com base nos seus pressupostos, tentou ordenar a vida psíquica humana em três componentes básicas: ID, ego e superego onde:

- ID é a instância inteiramente inconsciente;
- ego é a instância consciente;
- superego possui aspectos conscientes e inconscientes.

O ID é a parte mais primitiva da personalidade, o sistema original inerente ao indivíduo, ou seja, aquele com que ele nasce; ele é formado por instintos e impulsos orgânicos, é regido pelo prazer e herda dos pais algumas características. Este componente é fundamental e central na estrutura da personalidade pois é a partir dele que as outras estruturas se desenvolvem.

O ego desenvolve-se após o nascimento do indivíduo, quando a interacção com o seu ambiente se inicia; busca o prazer em contacto com a realidade e tem como tarefa garantir a saúde, segurança e sanidade da personalidade. A sua função é reduzir a tensão, aumentar o prazer e regular os impulsos do ID, de modo a que o indivíduo possa procurar soluções menos imediatas e mais realistas.

O superego representa o aspecto moral dos seres humanos; desenvolve-se através da transmissão de normas/valores, pelos pais ou outros adultos, às crianças da sociedade. É a última parte da personalidade que se desenvolve e faz-lo através do ego. Entre outras funções, actua como juiz, especificando e julgando as atitudes correctas/incorrectas tidas pelo ego. Considera-se como um depósito dos códigos morais e dos modelos de conduta que constituem as motivações da personalidade.

Segundo Freud, o superego tem como funções essenciais a consciência, auto-observação e formação de idéias; é o veículo da tradição e dos julgamentos de valores transmitidos de geração em geração.

Kant, referindo-se à personalidade, apurou as características dos quatro tipos de temperamento citados por Galeno: o tipo sanguíneo caracterizado pela força, rapidez e emoções superficiais; o tipo melancólico, designado pelas emoções intensas e vagariedade das acções; o tipo colérico, rápido e impetuosidade no agir; e o fleumático, caracterizado pela ausência de reacções emocionais e vagariedade no agir.



Não há ser humano que não aja no mundo. Todos, de alguma forma, agem e buscam respostas para suas necessidades, por isso não há ser humano vazio de conhecimento, de cultura. Há graus e níveis de conhecimento e saberes diferentes, mas não há quem nada saiba."

Nas relações humanas, todos se relacionam do núcleo básico da família para a sociedade. A família transmite toda a gama de educação considerada como fundamental e primordial na comunidade, de acordo com a cultura herdada dos seus progenitores e dos seus antepassados; assim, o indivíduo encara a sociedade com realidade de conhecimentos, comportamentos e de cultura.

Relativamente ao tema abordado, o sujeito enfrenta, com muita cautela e afinc, outras culturas consideradas como desafios e esta situação representa a sua inserção ou aceitação positiva/negativa no meio em que se relaciona; este meio apenas é positivo quando interage com os outros e quando consegue interpretar profundamente a complexidade dos problemas colocados pelos outros. Neste sentido, temos que encarar o ser humano como um ser dotado de conhecimentos e saberes, dependentes do nível de instrução de cada indivíduo.

Não se deve esquecer o facto de que cada indivíduo pertence a um meio caracterizado por hábitos e costumes peculiares, por isso, pode dizer-se que interagem na sociedade uma multiplicidade de culturas, adquiridas por experiências/valores/práticas e formação adquirida. Constate-se que é essa diferença que entretence e ergue a comunidade onde todos participam e contribuem para o seu valor, em prol do seu bem-estar. Se vivemos no mesmo espaço geográfico devemos comunicar com todos os indivíduos pois encontramos-nos num mundo onde já ninguém vive sozinho.

O mundo está em permanente mutação e, muitas vezes, alguns indivíduos acham-se detentores de uma legitimidade que, na realidade, não têm; marginalizam os outros e tentam sobrepor as suas ideias, concepções e opções acima dos outros, mesmo quando a grande maioria não partilha a mesma opinião. Estes indivíduos não se preocupam em superar estas situações em prol do bem de todos; pelo contrário, mantêm as ideias retrógradas que não promovem a mudança estrutural nas relações, mas favorece a sua própria identidade.

"Educar para a inclusão é não separar o lugar e o tempo de aprender do lugar e do tempo de ensinar. Onde e quando se aprende, também se ensina. E todos ensinam e aprendem. Nesse processo, o papel do educador é dar sentido a essa construção. A formação não pode se dar no vazio.

[...]

Por outro lado, é importante que a formação continuada e permanentes dos educadores e das educadoras, seja realizada, na atualidade, com base no entendimento da multiculturalidade enquanto criação histórica que, como tal, exige de todos nós o estabelecimento democrático e coletivo de fins comuns para uma convivência ética. Nessa perspectiva, a educação é instância propícia e espaço

privilegiado para a realização da convivência e das trocas entre as diferentes culturas, o que se torna possível com a criação de espaços interculturais e intertransculturais, onde a multiculturalidade se faz presente e, por consequente, estabelece, num primeiro momento, o que Freire chama de "unidade na diversidade" (1994:157) e, num segundo, instante, a luta pela construção de uma sociedade que fala de paz mas que, para tanto, antes dela e mesmo como seu pressuposto, faz justiça."

#### 1.4.3.1 OS VALORES

A palavra valor pode ser definida:

- como sendo aquilo que algum objecto vale;
- como qualidade essencial de um bem/serviço para os que o possuem e utilizam.

Constate-se que existe uma enorme diversidade de valores, que podem ser agrupados da seguinte forma quanto à sua natureza:

- **Éticos:** referem-se às normas de conduta. Exemplos: honestidade, veracidade, lealdade, solidiedade, altruísmo, bondade.
- **Existenciais:** referem-se à expressão. Exemplos: estetica, harmonia, beleza, féria, trágico, sublime.
- **Religiosos:** referem-se à relação do homem com a religião. Exemplos: sagrado, pureza, santidade, pertença.
- **Políticos:** referem-se à política. Exemplos: justiça, igualdade, imparcialidade, cidadania, liberdade.
- **Vitais:** referem-se à vida. Exemplos: saúde e força.

#### Hierarquia de valores

"Não atribuímos a todos os valores a mesma importância. Na busca de formar uma decisão, cada um de nós hierarquiza os valores de forma muito diversa. A hierarquização é a propriedade que tem os valores de se subordenarem uns aos outros isto é de serem uns mais valiosos que os outros.

Exemplos: A maioria da população mundial continua a passar graves carências alimentares. Todos os anos morrem milhões de pessoas por subnutrição. Não é de queer que a hierarquia dos valores destas pessoas, a satisfação das suas necessidades biológicas não esteja logo em primeiro lugar"

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...



...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...

...e che il ...



## 1.4 A PESSOA E O MUNDO

## 1.4.1 A EXPERIÊNCIA CULTURAL E A CONSTRUÇÃO DA PESSOA

Cultura Nacional e identidades culturais

## “A VELHA ÁRI-ORE

*A velha árvore**Caindo de mansinho**Nem suspiro lento**Rasgou o tempo**E não fez mais estragos**Seu**Como o mais velho**Das velhas nativas**Velha**Como o tempo de África**Caindo de pé e lá ficou**Adermida na picada**As primeiras chuvas**Fecundaram a terra**Transbordou vida**Junto à velha árvore**Folhas novas**Brotaram do chão**Renasser africano**Que não deixa morrer**As suas espécies”*

HELENA PAZ

A construção da identidade reparte-se entre a ordem social como um projecto e, também, a vida de cada elemento como um projecto. Assim, os esforços colectivos tornam-se extremamente necessários, no sentido de assegurar um cenário de confiança estável e duradouro, que possibilite a previsão dos actos e das escolhas individuais.

No discutir o conceito de hipermodernidade, Lipovsky (2004) aborda a necessidade

crescente da identidade comunitária bem como um novo modo de identificação colectiva. Afirma ainda que, na sociedade tradicional, a identidade cultural e religiosa foi vivida como algo natural, superando as escolhas individuais. No entanto, para este autor, este conceito terminou por se a “filiação identitária é um problema, uma reivindicação, um objecto de apropriação dos indivíduos”, ou seja, uma maneira de se autoconstruir, autodefinir e autodefinir. Se antigamente a identidade cultural era institucional, actualmente podemos considerá-la como uma questão individual.

Para Lipovsky (2004), “já não basta sermos reconhecidos pelo que fazemos na condição de cidadãos livres e iguais perante os outros; trata-se de sermos reconhecidos pelo que somos em nossa diferença comunitária e histórica, pelo que nos distingue dos outros grupos (...) um desejo de hiper-reconhecimento que, recusando todas as formas de desdém, de depreciação, de inferiorização do eu, exige o reconhecimento do outro como igual na diferença”.

Quando discute a questão da identidade, Hall (2005) argumenta que as velhas identidades que sustentavam o mundo social estão em declínio, pelo que nascem novas identidades que fragmentam o indivíduo moderno, visto como unificado. A identidade cultural e a crise de identidade são vistas por este autor como forma de mudança que desloca as estruturas e processos centrais da sociedade moderna, abalando as referências da ancoragem no mundo social. No mundo moderno, as culturas nacionais constituem-se como fontes de significados para a identidade cultural nas quais as diferenças regionais e étnicas estão subordinadas ao estado-nação. Cultura nacional é, então, “um discurso – um modo de construir sentido que influencia e organiza tanto nossas acções quanto a concepção que temos de nós mesmos.

A cultura nacional tem como intuito unificar os membros de uma sociedade numa identidade cultural, suprimindo as diferenças de classe, género ou raça.



forma de valorizar a crença e consolidar os valores morais na nossa sociedade. Não devemos ser escravos das nossas crenças, pois elas travam o nosso autoconhecimento.

As crenças formam o mundo social e agem como protecções auto-realizáveis. Como seres humanos temos crenças sobre nós próprios, sobre os outros, sobre os nossos relacionamentos, sobre aquilo que somos capazes e incapazes de realizar. As nossas vivências ilustram perfeitamente o facto de a religião ser o verdadeiro refúgio da humanidade. Em muitos casos, esta é assessora psicológica das vítimas e dos aflitos, ajudando-os a lidar com a situação que enfrentam na actualidade.

#### 1.4.5.1 FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, MUDANÇA E FORMAÇÃO DE ATITUDES

**Formação Humana:** considera-se todo o princípio básico da educação doméstica, aliado ao ensino escolar.

**Desenvolvimento:** define-se como um processo dinâmico de melhoria, que implica uma mudança, uma evolução, crescimento e avanço. Em ciências sociais, este termo é uma noção qualitativa que se exprime no nível de bem-estar de uma população e na consequente sociedade, usando como referências os indicadores sociais, culturais, políticos e económicos.

**Mudança:** significa tornar-se diferente física e moralmente, tendo em conta o que se era antigamente.

**Atitude:** "Do latim *aptitudo* atitude, através do italiano *attitudine* significa uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a grupos, questões, outros seres humanos, ou, mais especificamente, a acontecimentos ocorridos em nosso meio circundante."

Kardex, 1978

Atitude consiste na tendência, mais ou menos constante, para responder a objectos, tais como a pessoa, um grupo social, uma instituição, uma situação, um conceito, etc. Deste modo, não devemos confundir atitude com comportamento porque o comportamento é manifestado a partir da atitude.

A atitude é constituída por três componentes:

1. **Cognitiva:** inclui um conjunto de ideias, juízos e crenças sobre o objecto.
2. **Afectiva:** relaciona-se com o sentimento positivo ou negativo relativamente ao objecto, estando ligada ao sistema de valores e possuindo uma dimensão emocional.

#### 3. Comportamental: é um conjunto de reacções de um indivíduo em relação ao objecto da atitude.

As atitudes não são inatas, isto é, não nascem com o indivíduo; estas são adquiridas durante o processo de integração na sociedade, em situações de convívio familiar e em comunidade. É, geralmente, na infância que são moldadas com base nas crenças dos progenitores. No decorrer da evolução intelectual do indivíduo, as influências familiares vão diminuindo.

Já na adolescência, o indivíduo vai assumindo as suas atitudes, consoante os seus próprios ideais. Ao longo do seu desenvolvimento das atitudes, o indivíduo vai adquirindo uma educação formal e informal, uma vez que esta é apreendida na instituição escolar, sendo este um factor constante e decisivo para o seu desenvolvimento.

As mudanças de atitude dependem, acima de tudo, de novas informações relativamente ao objecto. O indivíduo reage de várias formas a essas informações em função das atitudes em causa. Deste modo, quanto menor for o sentimento e informação acerca do objecto, mais facilmente se desencana uma mudança de atitude. Desta forma, seria mais fácil modificar uma atitude relativamente a pessoas, situações ou objectos dos quais não fazem parte da experiência próxima e imediata do sujeito. Segundo Kardex (1978), "Embora as tentativas de modificar ou substituir "atitudes" assentem nos mesmos princípios de aprendizagem, é evidentemente muito mais difícil mudar ou esquecer "atitudes" do que aprender-las".

Uma experiência traumática pode levar à formação ou modificação de atitudes, a propaganda e a publicidade são também factores importantes para as atitudes e comportamentos, na medida em que nos são passadas mensagens, com vista a persuadir as pessoas. Neste sentido, a mensagem tem de ser, obrigatoriamente, credível e necessita de ter prestígio e poder.

#### 1.4.6 PADRÕES DE CULTURA E ACULTURAÇÃO (A MODA DE HOJE)

Abordando este tema, podemos definir cultura como um conjunto de elementos materiais e imateriais que determinam, conjuntamente, o modo de vida de uma comunidade: técnicas, linguagem, cónegos e sistemas sociais, políticos e religiosos.

Em cada sociedade ou grupo social encontram-se padrões culturais comuns, que representam os comportamentos esperados pelos seus membros. Estes referem-se ao conjunto de hábitos e de comportamentos que são partilhados pelos membros de um grupo social, tais como hábitos alimentares,





## 1.4.4 A VIOLENCIA, A MARGINALIZAÇÃO, CREENÇAS E RELIGIÃO COMO

WESLEY GOMES

**Wesley** Muitas vezes se tem a ideia equivocada de que a violência é inerente à natureza humana, ou seja, que ela é uma característica essencial da natureza humana. No entanto, a violência é uma construção social, e não uma característica inerente à natureza humana. Isso pode ser visto ao longo da história da humanidade, onde a violência foi usada para estabelecer e manter a ordem social.



**Wesley** Portanto, a violência não é uma característica inerente à natureza humana, mas sim uma construção social. Isso pode ser visto ao longo da história da humanidade, onde a violência foi usada para estabelecer e manter a ordem social.

**Wesley** Portanto, a violência não é uma característica inerente à natureza humana, mas sim uma construção social. Isso pode ser visto ao longo da história da humanidade, onde a violência foi usada para estabelecer e manter a ordem social.

**Wesley** Portanto, a violência não é uma característica inerente à natureza humana, mas sim uma construção social. Isso pode ser visto ao longo da história da humanidade, onde a violência foi usada para estabelecer e manter a ordem social.

### Como combater o preconceito?

A nossa sociedade tem tendência para profetizar preconceitos, todos nós possuímos alguma noção de preconceito relativamente a alguém ou a alguma coisa que nos desagradou ou que caminha na direção oposta aos nossos valores. Cada ser humano pensa, age e comporta-se de forma diferente e, tendencialmente, não gosta de quem pensa e age de forma diferente de si mesmo. Isso acontece porque a nossa sociedade tem tendência para profetizar preconceitos, todos nós possuímos alguma noção de preconceito relativamente a alguém ou a alguma coisa que nos desagradou ou que caminha na direção oposta aos nossos valores.

Essa tendência para profetizar preconceitos é uma característica da natureza humana, e não uma característica da sociedade. Isso acontece porque a nossa sociedade tem tendência para profetizar preconceitos, todos nós possuímos alguma noção de preconceito relativamente a alguém ou a alguma coisa que nos desagradou ou que caminha na direção oposta aos nossos valores.

A partir do momento em que o homem se reconhece como um ser social, ele começa a desenvolver preconceitos. Isso acontece porque a nossa sociedade tem tendência para profetizar preconceitos, todos nós possuímos alguma noção de preconceito relativamente a alguém ou a alguma coisa que nos desagradou ou que caminha na direção oposta aos nossos valores.

do as diversas personalidades, gostos, hábitos e costumes forem acrescidos da mesma forma. (1) Combate ao preconceito inicia-se na consciência de cada elemento e se queremos uma sociedade livre de preconceitos devemos trabalhar os nossos comportamentos para aceitar, lermente, todos os fatores inerentes a uma determinada raça, povo, cultura ou religião.

### Crenças religiosas como refúgio

(1) termo religião advém do latim *religio* que, vulgarmente, significa pressar cabido a uma divindade; é um conjunto de crenças sobre as causas da natureza, a finalidade da vida e do universo. Quando é considerada como um agente socialmente funcional funciona como uma mensagem educativa no âmbito da religiosidade, perdão, paz e reconciliação, amor ao próximo, respeito ao próximo, fé, não violência, tolerância, imandade, fidelidade, esperança, perseverança, segurança, entre muitos outros valores.



**Crença:** define-se como um princípio orientador, uma máxima, em relação a uma fé ou paixão por alguma coisa; propõe-se a significados e direções de vida variadas.

A religião é um refúgio na vida em que o homem, depois de cansar-se entre tantos dolorosos e cometer grandes pecados na sua vida, procura o caminho limpo para a sua salvação. Este caminho é Jesus e consiste-se que é o único amigo com quem podemos realmente contar. As pessoas conectam-se com Deus e na religião um modo de as levarem à paz.

Desde os primórdios que os homens acreditavam que os fenômenos naturais como, por exemplo, as trovões, o calor, o frio, a vida e a morte, eram controlados por deuses e espíritos. Segundo as suas crenças, estes espíritos habitavam nas rochas, árvores ou nos e cada um deles possuía uma função diferente. Neste sentido, os rituais religiosos que tinham por objetivo a sua harmonização, através de oferendas como canções, danças, sacrifícios e magia.

Se analisarmos a história das antigas civilizações, como o Egito, China, Grécia e Roma, percebemos que estas eram politeístas, ou seja, possuíam vários deuses que eram temidos pelos seus adoradores; estes esforçavam-se para não os ofender ou irritar, devido ao medo que tinham em ser punidos. Secretamente, esperavam que os seus deuses os protegessem e os ajudassem a superar as dificuldades da vida. Isso aconteceu porque a nossa sociedade tem tendência para profetizar preconceitos, todos nós possuímos alguma noção de preconceito relativamente a alguém ou a alguma coisa que nos desagradou ou que caminha na direção oposta aos nossos valores.

Atualmente, grande parte dos religiosos acredita na vida para além da morte, onde o bem é recompensado e o mal é punido. (1) indivíduo atingir um excelente nível ético quando pensa por si mesmo e quando a sua conduta se dirige a um julgamento consciente e correto, demonstrando independência emocional, a autonomia para definir o bem e o mal, sem seguir normas sociais, e também uma



### 1.4.3.2 OS GRUPOS SOCIAIS

O grupo social é um conjunto de pessoas que têm em comum interesses, sentimentos, motivos e metas. Todo o indivíduo pertence a vários grupos sociais tais como o grupo familiar, o grupo escolar, o grupo religioso, o grupo político, o grupo desportivo, etc. Cada um destes possui normas, motivos e metas que geram e que os fazem diferentes uns dos outros.

#### Características do grupo social

1. Existência de contacto directo e permanente entre os seus membros.
2. Estabelecimento de relações através de actividades comuns.
3. União dos membros pela coincidência dos fins da actividade.
4. Presença de um sistema normativo que regula a conduta dos seus membros e que é aceite por todos.

#### Tipos de grupos sociais

- a. **Grupos primários** – a relação dos seus membros é directa, face-a-face.
- b. **Grupos secundários** – a relação dos seus membros é por contacto indirecto, passagiro e desprovido de continuidade.
- c. **Grupo de referência** – caracteriza-se pelo facto de determinadas pessoas ou grupos sociais recorrerem a eles para que apoiem as suas aspirações, ideias ou tomadas de consciência e atitudes; servem-nos de modelo.

### 1.4.3.3 AS NORMAS SOCIAIS

Norma é um documento estabelecido por consenso e aprovado por um órgão ou grupo social reconhecido que fornece regras, linhas, directrizes ou características para as actividades ou os seus resultados, garantindo um óptimo nível de ordem num dado contexto.

#### As normas sociais podem ser:

- regras que devem ajustar-se à conduta, às tarefas e às actividades do ser humano;
- regras que têm como objectivo orientar o comportamento dos integrantes de um grupo social de acordo com os valores aceites por estes mesmos grupos.

“As normas sociais são adquiridas e interiorizadas durante o processo de socialização do indivíduo. Podem ser agrupadas dentro de sistemas normativos: normas penais, jurídicas, sociais, moral social”.

**Normas penais:** apresentam-se no código penal.

**Normas jurídicas:** estão presentes em regulamentos ou ordenamentos; a sua violação é um acto ilícito e implica sanções.

**Normas sociais:** é um amplo grupo de normas socialmente reconhecidas como a moda, a tradição, os usos e costumes, etc.

**Moral social:** são as normas auto-impostas como, por exemplo, “Não vou comer num restaurante na Ilha de Luanda”, o incumprimento tem excessiva relevância social, mas pode ser qualificado como hipocrisia.

### 1.4.4 NOÇÃO DE ESTATUTOS E PAPEL

O Estatuto define-se como um regulamento que rege um estado ou uma sociedade. Este termo pode ser social, sendo considerado como o lugar, a posição, o posto, a honra ou o prestígio anexados à posição que os elementos ocupam na estrutura social conjuntamente com a opinião colectiva do grupo, bem como com o conjunto de comportamentos que este indivíduo pode esperar dos demais em virtude do lugar que ocupa.

Tendo em conta o que foi referido anteriormente o estatuto social aborda um conjunto de privilégios e atributos ligados à posição que determinados indivíduos ou grupos ocupam na estrutura social. Este conceito pode ser dividido em duas formas:

- **Status adquirido** – quando depende do esforço pessoal para sua obtenção, através das suas habilidades, conhecimentos e capacidades pessoais; assim, o indivíduo pode alienar ou competir com outras pessoas ou grupos e triunfar sobre eles. Exemplos: o médico, o professor, operário de fábrica, etc.
- **Status atribuído** – quando, independentemente da sua capacidade para a sua obtenção, este recebe o cargo logo à nascença. Exemplo: os herdeiros de monarquias.

#### Papel social

As Ciências Sociais definem papel social como o conjunto de deveres que condicionam o comportamento dos indivíduos junto a um grupo ou dentro de uma determinada instituição; estes papéis podem ser atribuídos ou conquistados, surgem da interacção social e são sempre resultado de um processo de socialização.

Segundo Alain Birot, “O papel social é o comportamento, a conduta ou a função desempenhada por uma pessoa no interior de um grupo”, isto é, um papel apenas existe em relação a outros papéis.

Exemplos: Professor/Aluno; Pai/Filho; Médico/Paciente.



prisoões se fazem grandes esforços, pois são dadas aulas com a metodologia adequada, a sociedade civil, as igrejas e as (ONGs) (Organizações não governamentais) trabalham continuamente para erradicar este flagelo.

Conclui-se, então, que o analfabetismo é uma responsabilidade de todos os agentes sociais e só existe porque não há um esforço conjunto da sociedade para erradicá-lo. No entanto, o antigo ditado dizia que “deverá se vai ao longe”, pelo que acredito nesta missão e bela pátria denominada por Angola; o governo esforça-se para combater este mal, apostando nas oportunidades de formação para criar homens intelectuais e cultos.

## 1.7 COMO CULTIVAR O AMOR À LEITURA

Segundo Zima (1997), a leitura envolve, em primeiro lugar, a identificação dos símbolos (letras e palavras) e o relacionamento destes com os seus respectivos sons. No início do processo de aprendizagem da leitura, o indivíduo deverá diferenciar visualmente cada letra impressa, percebendo e relacionando este símbolo gráfico com seu correspondente sonoro. Quando este entra em contacto com as palavras deve, então, diferenciar visualmente cada letra que forma a palavra, associando-a ao seu respectivo som para a formação de uma “unidade linguística significativa”.



A leitura insere-nos num mundo mais vasto de conhecimentos e significados e cria-nos hábitos perspicazes a nível de decifração de conteúdos.

Em Angola, a sociedade actual vive uma gigante falta de amor à leitura. O índice de analfabetismo faz com que os poucos letrados, envolvidos num mar de não leitores, passem, também, por influência, a não praticarem a leitura. Face esta situação perigosa, o Ministério da Educação em Angola realiza a Feira Internacional da Música e da Leitura com o intuito de promover a leitura pública para crianças, jovens e adultos.

Aquando da realização de um intercâmbio entre os diferentes expositores internacionais da música e da Leitura, de 23 a 29 de Setembro de 2010, Francisca do Espírito Santo aconselhou a juventude a cultivar hábitos de leitura para moldarem e melhorarem a percepção do mundo, de forma mais assertiva e complexa. A Ex-Governadora de Luanda sentiu-se satisfeita com o evento e referiu que “O homem precisa de se cultivar, integrar e compreender os fenómenos à sua

volta, e a leitura é um dos meios que permite estar em sintonia com os acontecimentos e conhecimento.

A Leitura é um bem essencial para a juventude, pois torna-se a melhor forma de adquirir conhecimentos e de perceber o mundo e a realidade de uma forma mais consistente. Se difundirmos esses hábitos na nossa sociedade poderemos alargar os horizontes da nossa cultura.

### Bons motivos para ler

A leitura define-se como uma actividade básica na formação cultural de cada indivíduo, pelo que uma narrativa bem urdida de um conto, crónica ou outro género literário constitui uma valiosa actividade para os nossos momentos de lazer. Ler beneficia a saúde mental e é considerada uma actividade neurofísica, ou seja, reforça as conexões entre os neurónios.

Tal como afirmou Sândroni Machado, “O amor pelos livros não é coisa que aparece de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer”. Assim, a família, a escola, o governo e todas as restantes instituições devem cultivar o hábito da leitura. Este passo será factor determinante na formação de cidadãos críticos e amantes da vida, será um avanço para o conhecimento e uma forma de alinhamento que contribui para a coesistência do ser humano.

Apesar de a Lei Angolana ser gratuita até aos oito anos, o governo afirma que uma percentagem de estudantes não está matriculada nas escolas devido à falta de estabelecimentos escolares e professores.

A Educação em Angola ainda enfrenta problemas de acesso dos cidadãos ao ensino, as disparidades entre as matrículas de jovens nas áreas rurais e urbanas são enormes. Em 1975, 71,2% das crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos estavam matriculadas na escola.

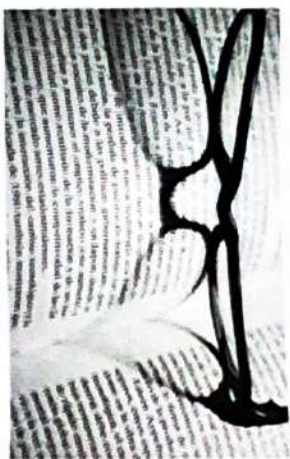
Para fazer face ao próprio problema de falta de professores, e de acordo com as novas instituições e escolas construídas e abertas em todo o território nacional, o Ministério da Educação contratou cerca de quarenta mil professores em 2010 e continua a implementar a formação dos mesmos. Refere-se também que os recursos alocados às escolas para a sua administração/funcionamento são poucos.

Apesar da conjuntura estrutural mundial, o governo não como deve ser aceitar na igualdade de género na Educação bem como melhorar a qualidade de ensino, proporcionando melhores condições para o bom trabalho dos professores e procurando novas estratégias para o desenvolvimento escolar.

## 1.6 O ANALFABETISMO NO NOSSO PAÍS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

“As causas não determinam o carácter da pessoa, mas apenas a manifestação desse carácter, ou seja, as acções”.

Anur Schröghauer



A Educação é o princípio fundamental para o desenvolvimento de uma nação; através dela edificamos o presente e garantimos o futuro, promovendo uma sociedade democrática com condições para formar um povo consciente dos seus deveres e direitos. Uma sociedade com bons educandos e educadores permitirá visualizar perspectivas e horizontes benéficos no futuro, até porque “o futuro mora numa boa educação”.

A formação de indivíduos capacitados será um indutor para o progresso e para uma elevada compreensão dos fenómenos socioeconómicos, psicossociais e, principalmente, para apreender as situações naturais e culturais que são inerentes ao nosso país (etnia, tradições, língua, hábitos e costumes).

**Analfabeto:** indivíduo que, mesmo com capacidade de decodificar letras e números, não incrementa a destreza da interpretação de textos e da realização das operações matemáticas; também se consideram analfabetos todos os elementos com mais de quinze anos de idade e com um nível de escolaridade inferior a quatro anos.

O analfabetismo não resulta de acções isoladas; considera-se uma responsabilidade social, isto é, é uma responsabilidade de todos os elementos da sociedade (governo, instituições, analfabetos e sociedade em geral). Esta falta de capacidade para ler e escrever é tratada a partir da identificação das causas e do levantamento do número e tipo de pessoas analfabetas num determinado país.

Este problema em adultos e crianças em idade escolar é um dos maiores problemas socioeconómicos em Angola; consequentemente, causa um atraso no desenvolvimento do país. As estatísticas demonstram que a taxa de alfabetização é diminuta, com 67,4% da população acima dos quinze anos a saber ler e escrever português; assim, a partir de estudos realizados em 2001, verificou-se que apenas 82,9% dos homens e 54,2% das mulheres são alfabetizadas. A esperança de um país mais letrado aumenta com o regresso de vários angolanos que se formatam em países como Portugal, Brasil, África do Sul, Itália ou Espanha.

### Como erradicar o analfabetismo?

O analfabetismo necessita de ser combatido para que o país se consiga desenvolver. Neste sentido, o ponto de partida compete à política do Estado que deve investir na investigação da relação entre a população, a Escola e os recursos naturais existentes e que tenham sido implementados na área educativa. Desta forma, identificar-se-ão as causas do baixo índice de desenvolvimento humano na história, das quais se destacam as seguintes:

- Guerra que assolou o país durante mais de vinte anos; consequentemente, a fome, miséria, destruição, luto, desintegração de famílias e lacerações físicas foram suas consequências.
- Pobreza.
- Falta de possibilidades/opportunidades.
- Preconceito.
- Ignorância.
- Baixo rendimento social.
- Assistência adequada a determinados focos de população.

No nosso País, o subsistema de ensino de adultos enquadrado, no ensino geral, estudantes trabalhadores, jovens raparigas e militares cuja idade não permitia a sua entrada no sistema regular e que, por várias razões, não obtiveram sucesso na caminhada dos seus estudos. Também a nível de instituições, empresas e